



COMDEMA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ATA
REUNIÃO ORDINÁRIA 17 / 2015-2016

Bauru, SP 29 de julho de 2016.

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, na Sala G-111, da USC, reuniram-se os conselheiros: Mayra Fernandes da Silva – OAB; Marcela Mattos de Almeida Bessa – SMO; Luiz Roberto Viccaro – SAGRA; Renato Theodoro Delgado – CATI; Luiz Henrique de Paula – FF; Alfredo Neme Neto – ASSENAG; José Brazoloto – ABES; Klaudio Cófani Nunes – CIESP; Mário Kanabara Filho – ASTEN; José Pili Cardoso Filho – Vidágua; Thiago F. Martins – SECOVI; Roldão Antonio Puci Neto – SMS; Elton Rafael Alves de Oliveira – DAE; Maura da Silva Assunção – BATRA; Ricardo Scarelli Carrijo – Vidágua. **Justificaram ausência:** Alessandra Pinezi – EMDURB; Thiago Eduardo Bianconi; Thiago Eduardo Bianconi – IBAMA; Giselda Passos Giafferis – DAE; Sirlei Sebastiana Polidoro Campos – SME; Rubens Sergio Vieira Domingues – DAEE; Lourenço Magnoni Júnior – AGB; Dorival José Coral – USC; Jandira Liria Biscalquini Talamoni – UNESP; Paulo Canguçu Fraga Burgo – IAB; Gabriel G. Motta – Fórum Pró Batalha. **Não justificaram ausência:** SEPLAN; SEMMA, IBDA; CREA, CETESB, PAMB e IF. **Participaram também:** Jonathos Pessoa de Siqueira – BATRA; Daniel Brandão – RHIGEMA; Blas M. Sanches – DAEE; Aloísio Costa Sampaio – FC UNESP; Francisco Maia – SAGRA; Sylvestre Oliveira – Rádio UNESP; Carolina M. Santos – Rádio Unesp; Alexandre C. O. Rosso – DAEE; Berenice Balsalobre – Museu; Carmem B. Carvalho – Soc. Civil; Maria Izabel M. Medeiros – CFMV/APTA, José Carlos A. Fernandes – SEMMA; Felipe Góes de Moraes – Soc. Civil; José Henrique L. Carvalho – Soc. Civil; Jéssica T. R. da Silva – COOPECO; Mateus D. Simonato – SIGAGEO. Tratou-se dos seguintes assuntos: 1. Apresentação dos resultados do trabalho realizado pelo DAEE por intermédio da empresa C3 Planejamento Consultoria e Projeto LTDA, intitulado "Águas subterrâneas na Cidade da Bauru - Subsídios técnicos à gestão dos recursos hídricos"; 2. Apresentação, pela Lótus Jr., dos serviços júnior em proteção ambiental por ela disponibilizados; 3. Proposta de obtenção de patrocínio para equipamento de som para divulgação da coleta seletiva, visando fortalecimento das cooperativas e saúde do município - apresentação Jessica Coopeco; 4. Proposta de criação do Dia da Coleta; 5. Plano Municipal de Saneamento Básico - apresentação Klaudio Cófani; 6. Pauta livre. Dando início às atividades às 8:h45, toma a palavra a presidente, Sra. Mayra, que deseja bom dia a todos e inicia o item 1. Mayra faz a apresentação do expositor, Geol. Matheus e do representante do DAEE, Eng. Blás Marçal. É realizada a apresentação intitulada: "Diagnóstico Hidrogeológico e a Elaboração de Propostas para a Gestão dos Recursos Hídricos Subterrâneos no Município de Bauru/SP", relativo ao Contrato DAEE nº 2014/15/00024.3, realizado pela empresa C3 – Consultoria, Planejamento, Projeto. Os estudos foram executados entre março de 2014 e junho de 2015. Assim, foi apresentado um levantamento da situação dos recursos hídricos no município, das análises realizadas e da

1/7



COMDEMA CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

conclusão. Dentre as conclusões do estudo destacaram: 1) Alta dependência dos mananciais subterrâneos, uma vez que o município de Bauru possui capacidade de exploração de 462 l/hab.dia (ou seja, um suprimento total de 61.114.433 m³/ano, equivalentes a 1,94 m³/s), sendo que o Abastecimento Público responde por 45.540.240 m³/ano (1,44 m³/s) e o Abastecimento Particular responde por 15.724.673 m³/ano (0,50 m³/s), sendo que o abastecimento público capta água superficial do Rio Batalha no montante de 16.153.800 m³/ano (0,51 m³/s) e água subterrânea do SAG (Sistema Aquífero Guarani), no montante de 29.235.960 m³/ano (0,93 m³/s) e também do SAB (Sistema Aquífero Bauru), no montante de 150.480 m³/ano (0,005 m³/s), enquanto que abastecimento privado capta água superficial no montante de 4.820.278 m³/ano (0,15 m³/s) e água subterrânea do SAG (Sistema Aquífero Guarani), no montante de 6.891.776 m³/ano (0,22 m³/s) e também do SAB (Sistema Aquífero Bauru), no montante de 3.049.755 m³/ano (0,10 m³/s) e também ASG (Aquífero Serra Geral) no montante de 962.864 m³/ano (0,03 m³/s). Sendo que destes valores, se identifica que 66% das águas captadas em Bauru, provêm dos sistemas subterrâneos de abastecimento e 34% é captado em águas superficiais. E, desta capacidade de exploração de 462 l/hab.dia é consumido atualmente o montante de 304 l/hab.dia (ou seja, um consumo de 40.235.144 m³/ano, equivalentes a 1,28 m³/s). O estudo também identificou que as perdas da Rede alcançam 46% do total consumido, ou seja, há perdas de 20.879.289 m³/ano (equivalentes a perda de 0,66 m³/s), sendo que as perdas de águas retiradas do Rio Batalha são de 7.430.748 m³/ano (0,23 m³/s) e as perdas das águas retiradas do SAG (Sistema Aquífero Guarani), são de 13.448.541 m³/ano (0,43 m³/s). O Usos das águas subterrâneas do aquífero Guarani (o mais importante e mais utilizado) é de 29,1 (x10⁶ m³/ano) para o abastecimento público; de 2,1 (x10⁶ m³/ano) para o abastecimento agrícola; 1,7 (x10⁶ m³/ano) para o abastecimento industrial; 1,4 (x10⁶ m³/ano) para o abastecimento comercial; 1,5 (x10⁶ m³/ano) para o abastecimento doméstico; 0,2 (x10⁶ m³/ano) para outros usos e 1,0 (x10⁶ m³/ano) sem informação, sendo que o número de poços (Aquífero Explotado) identificados foram: SAB (406 poços); SAG (88 poços); ASG (24 poços); sem informação (123 poços) e desativados (169 poços). Assim, foram identificados excesso de consumo e perda. O expositor destacou que Bauru ainda tem muita água para explorar; que a recarga de água no SAB (sistema aquífero Bauru) é bem maior do que sua exploração; que o aquífero Bauru ainda tem grande potencial disponível de uso e é subutilizado; além de que o volume de água do SAG (sistema aquífero Guarani) em nossa cidade é bem maior do que indicado em estudos anteriores; que Bauru possui, em suas reservas de águas subterrâneas disponíveis, uma grande riqueza e uma grande vantagem estratégica para seu crescimento. Inquirido pelo conselheiro Klaudio Cóffani sobre se ouvir falar, há anos, que esta é uma cidade com pouca água disponível e que isso já afugentou e impediu a implantação de novas empresas e empreendimentos na cidade, o expositor respondeu que Bauru não é uma área de stress hídrico, que não está limitada pela carência de fontes de água; que Bauru está privilegiada pela disponibilidade de água e que isso é uma grande vantagem competitiva desta cidade. 2) Reconhecido problema de contaminação por nitrato no SAB: Foi feito

Ko



COMDEMA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

levantamento da contaminação por nitrato no aquífero Bauru. Identificou-se que na maioria dos pontos estudados os índices de concentração de N_NO_3 são inferiores a 2 mg/L e que apenas nos poços do centro da cidade de Bauru – onde o povoamento se iniciou há mais de 100 anos – é que foram identificados índices de concentração de N_NO_3 superiores a 10 mg/L. O expositor destacou que tais índices permitem combater a percepção de a água da região central de Bauru é imprópria para o uso: ela não deve ser oferecida para abastecimento humana, para ser ingerida ou utilizada na cozinha, sem qualquer tratamento, como água de Classe 1. Ela pode receber tratamento e ser utilizada pela sociedade, orientando para não ser ingerida. Mas, mesmo se fosse, ela não gera intoxicação e o potencial de prejuízo a saúde seria mínimo e levaria décadas para gerar efeitos numa pessoa que a ingerisse, em abundância, todos os dias. Mas a água da região central de Bauru é totalmente própria para os demais usos. Porém, ele comentou que cabe a Bauru defender tais possibilidades de uso e combater a percepção de órgãos licenciadores de que a existência de Nitratos na água de poços da região central de Bauru impede a concessão de determinadas licenças, pois as concentrações de Nitrato não impedem. 3) Reconhecido contexto hidrogeológico peculiar potencialmente vulnerável. O estudo reiterou que Bauru possui, em seu subsolo, três sistemas: O aquífero Bauru, o Aquífero Serra Geral e o Aquífero Guarani e que, em alguns poucos pontos específicos, uma na área da janela, uma conexão hidráulica entre o SAB (aquífero Bauru, aberto, de superfície) e o SAG (aquífero Guarani, fechado, profundo, pois nestes locais inexistente separação entre o aquífero Bauru e o Guarani, ou seja, nesta área em particular o aquífero Serra Geral desaparece. Mas, ele destacou que o perfil do Aquífero Bauru vai da superfície até 200 metros de profundidade e que o perfil do aquífero Guarani somente se inicia abaixo de 250 metros de profundidade, conforme o ponto analisado, de maneira que eles não se tocam, efetivamente. E a análise do comportamento do fluxo entre os sistemas aquíferos, realizado através do estudo caracterização de Isótopos de oxigênio e deutério nas águas subterrâneas (os quais possuem características próprias, chamadas de “assinaturas”), comprovou que, até a presente data, estas águas não se comunicam e que o SAG (fechado, profundo) não está vulnerável à contaminação existente no SAB (aberto, de superfície). Isto também é uma ótima notícia para a cidade, mas não permite que deixem de se tomar todas as cautelas necessárias para impedir que venha a contaminação do aquífero guarani, com a poluição existente em alguns locais do aquífero Bauru. Durante o debate o expositor presta seus elogios ao DAE-Bauru pelo trabalho desenvolvido junto ao cadastro de poços particulares e pela qualidade dos trabalhos prestados pelo DAE. Ressalta que Bauru é privilegiado no tocante à situação hídrica, reforçando, todavia, a necessidade de monitoramento constante e uso consciente do recurso. A convidada da Sociedade Civil, Carmen Baffi solicita à presidente a expedição de ofício, pelo COMDEMA, ao DAE de São Paulo, a fim de que o órgão ceda cópia deste Estudo, dada sua importância. A proposta é aprovada por todos. Sr. Klaudio Cófani pergunta ao expositor sobre a metodologia utilizada neste estudo agora apresentado, que trouxe essas boas novas, mas que apontou resultados diferentes do estudo contratado pelo DAE, realizado pela empresa Waterloo, o qual concluiu, em meados do ano 2000, pelo

Ko

M

marbessa

3/7



COMDEMA CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

esgotamento do Aquífero Bauru. Sr. Matheus, da C3, esclarece que foram usados métodos e leituras diferentes em cada estudo, sendo que o estudo atua, com novas tecnologias e, conseqüentemente, com metodologias mais aprimoradas e atualizadas, mostra que não houve rebaixamento do nível do Aquífero e nem redução nas vazões, mesmo com os novos poços perfurados pelo DAE nestes anos, os quais excederam bastante aos limites de perfurações possíveis e de vazão disponível, apontados naquele estudo de quase vinte anos atrás. Kláudio Cóffani destaca que, pela sua enorme importância, os resultados deste novo estudo devem ser amplamente divulgados e absorvidos nas novas discussões e planejamentos urbanos. Prof. Aloísio, convidado da Unesp, disponibiliza a rádio Unesp como ferramenta de divulgação da situação hídrica no município e ressalta que, apesar do estudo ter concluído que Bauru está em condições privilegiadas em relação a água, o consumo per capita está acima da média, havendo necessidade de monitoramento e trabalho junto à população para um consumo consciente. Mayra agradece os responsáveis e os elogia pela clareza com que o estudo foi apresentado. Por conta do avançado da hora, Mayra pede a compreensão da Lótus para transferência de sua apresentação para a próxima reunião ordinária e passa para os itens seguintes (3 e 4). Mayra convida Jéssica, da Coopeco, para explanação. Jessica esclarece inicialmente que agentes públicos comentaram até em entrevista para o jornal que a falta de capacidade das cooperativas em receber os resíduos dificulta a reciclagem na cidade. Ela expressa sua discordância desta afirmação pois o problema pode estar na Emdurb, mas não está nas cooperativas, pois as cooperativas recebem em média 60 t/mês de recicláveis, muito embora tenham capacidade de gestão para 100 toneladas/mês, com sua estrutura atual e que, recebendo mais resíduos, elas poderão elevar suas capacidades operacionais rapidamente. O que ocorre é que, antes a Emdurb era remunerada pelas toneladas de resíduos que recebia no aterro e que por isso, havia um conflito de interesses e a empresa não tinha interesse em fortalecer a reciclagem e a inclusão social nas cooperativas. Mas, como agora o município paga para uma empresa privada, de outra cidade e a EMDURB recebe para coletar e transportar os resíduos, há enorme possibilidade de ocorrer o fortalecimento do sistema de coleta seletiva na cidade. Além do COMDEMA já ter aprovado verbas do Fundo para comprar mais caminhões compactadores para a coleta seletiva. Assim, ela acredita que irá ocorrer este fortalecimento. E que diante deste cenário, ela buscou parceria com a SEMMA para equipar os caminhões de coleta com som, de forma que no momento da coleta o "jingle" de conscientização para segregação dos resíduos, pelos munícipes, tocasse. Com os orçamentos realizados, chegou-se a valor estimado em R\$ 6.000,00 reais para equipar todos os caminhões da coleta seletiva por tempo integral. Porém, ela informou que, no dia anterior a esta reunião, na SEMMA, comentou-se com ela que essa ideia de agregar sinais sonoros nos caminhões da coleta seletiva seria mal recebida pelos funcionários da coleta e que tais equipamentos poderiam até ser danificados e se tornarem inoperantes em pouco tempo, sendo sugerido que orçasse a contratação de serviço terceirizado para realizar esta campanha sonora por um período, junto com o deslocamento do caminhão de coleta seletiva. Buscando garantir a campanha, ela imediatamente foi atrás de novos orçamentos para poder



matheus
4/7







COMDEMA CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

apresentar ao COMDEMA. Obteve que, para contratação de caminhão/som apenas por uma semana (semana da Coleta Seletiva) ao ano, o valor será quase o mesmo, em torno de R\$ 5.700,00 reais. Explica que como a ideia original (equipar todos os caminhões da coleta seletiva e disponibilizar sacos plásticos com folders explicativos sobre resíduos) não foi totalmente acolhida pela Secretária, considerando que o levantamento municipal identificou a existência de 154 mil imóveis, ela também buscou outra parceria para confecção e distribuição de 154 mil folders para a campanha, e, assim, solicita liberação de verba para esta campanha, junto ao FMMA (Fundo Municipal do Meio Ambiente). Sra. Mayra informa que devido a não disponibilização dos extratos do FMMA, o COMDEMA não pode deliberar sobre a liberação da verba. Sr. Kláudio lembra que há anos sabe-se que o Fundo mantém cerca de 600 a 700 mil "parados", sem utilidade em projetos e que, apenas na Reunião de Fevereiro último a Secretária compareceu na reunião do COMDEMA para informar que haviam mais R\$2.500.000,00 no Fundo (desconhecidos de todos os conselheiros, até então) e que na mesma reunião ela apresentou projetos para utilizar este mesmo valor de R\$2.500.000,00. Ele lembrou que o COMDEMA analisou e, ao longo daquela reunião e na reunião de Março, foi aprovada a utilização daquela verba excedente. Assim, o Fundo deve ter, ainda, pelo menos, cerca de R\$ 700.000,00, disponíveis para projetos. E, por conta do fechamento do aterro da Emdurb, do envio dos resíduos para Piratininga, ele entende que aprovar um projeto de cerca de R\$ 6.000,00 para instalar equipamentos de som e realizar campanhas permanentes de educação ambiental e sensibilização junto a população é algo que também deve ser deliberado com rapidez. Os conselheiros presentes manifestaram achar inviável deixar de usar a quantia de verba necessária para equipar todos os caminhões da coleta seletiva de forma constante e permanente, para usar o mesmo valor na contratação de um veículo de som por apenas uma semana. Assim, ficou acordado que o COMDEMA não aceitará esta proposta de contratar terceiros e que poderá aprovar a proposta de utilização de verba do Fundo para instalar equipamentos de sonorização nos caminhões já existentes, caso o projeto seja corretamente apresentado. Sra. Maria Isabel, comenta pesquisa relacionando a insalubridade de funcionários por conta do sinal sonoro, devido ao "jingle", e compartilha em plenária que a remuneração recebida pelos funcionários (motoristas e coletores de resíduos da Prefeitura e EMDURB), já incluiu há tempos o adicional por insalubridade e que, por isso, a remuneração deles já contempla trabalhar com esta sonorização ("jingle" durante todo o período da coleta). Devido a hora avançada, devido ao fato dos extratos antigos do Fundo terem sido entregues pela SEMMA ao COMDEMA agora em Julho e que os conselheiros ainda nem tiveram tempo de analisar o conteúdo e a alta de extrato atualizado do FMMA e ao número reduzido de conselheiros neste adiantado da hora, a sra. Mayra solicita o encaminhamento do projeto, via e-mail, para análise dos conselheiros, e marca a votação para a próxima reunião. Prof. Aloísio, da Unesp, comunica que a rádio Unesp vai falar sobre o assunto, por meio de entrevista concedida pela Jessica e um representante da SEMMA, na próxima terça-feira. Posto isso, passamos ao quinto item da pauta. O Sr. Kláudio informa que em maio foi indicado pelo COMDEMA para representar o Conselho como membro de Comitê de

160

111

112

113

114

5/7

115




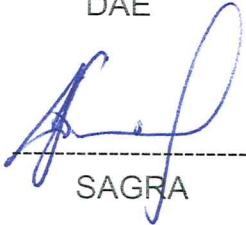



COMDEMA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Coordenação Estratégica do Plano Municipal de Saneamento. Avisa que solicitou informações há dois meses sem nada receber do DAE, o qual alegou que o Sr. Prefeito ainda não publicou o decreto oficializando os membros do Comitê e que deveríamos aguardar isso, e que, como a empresa contratada na licitação já está dando andamento aos produtos contratados, sem a devida participação e controle social determinado na lei e no edital da licitação, ele novamente cobrou o DAE sobre as informações e ele destaca que só obteve resposta depois que o tema "Plano Municipal de Saneamento Básico" foi incluída na pauta desta reunião do COMDEMA. Questiona se a documentação já está pronta. Sr. Elton, representante do DAE, informa que a Autarquia já está providenciando a documentação, porém aguardando publicação do decreto que institui o Comitê e comenta que a engenheira Nucimar enviou naquela manhã email para o Sr. Klaudio, representante do COMDEMA no Comitê, com as respostas que ele indagou. O Sr. Klaudio agradeceu o DAE, reiterando a importância da participação e do controle social, para não ocorrerem falhas ou ilicitudes no processo de elaboração do Plano. Sra. Marcela ressalta que de acordo com o Ministério das Cidades, o Plano de Saneamento Básico, contratado pelo município, deve, obrigatoriamente, contar com a participação popular em todas as suas fases de elaboração. Sr. Elton informa que a empresa está cumprindo tudo o que o contrato estabelece. Sra. Marcela aproveita para perguntar como os trabalhos da empresa contratada já foram iniciados se no termo de referência está previsto que, anteriormente ao início dos trabalhos, deve ocorrer a nomeação, através de decreto municipal, dos Comitês de Coordenação e Execução e que o evento de posse destes deveria ter sido realizado. Os representantes do DAE comentaram que estão aguardando a publicação do Decreto dos Comitês. Sem mais, deu-se por encerrada a reunião às 12h10 e eu, Brazoloto, lavrei a presente ata, que uma vez lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes.

Handwritten initials

----- SEMMA	 ----- SMS	 ----- DAE
 ----- SMOP	----- SEPLAN	 ----- SAGRA
----- SME	----- IBAMA	----- PAMB
-----	 -----	-----

Handwritten mark

Handwritten mark

Handwritten mark

 6/7

Handwritten marks



COMDEMA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA AO MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

IF

CATI

DAEE

CETESB

FF

IBDA

AGB

VIDAGUA

USC

OAB

UNESP

ASSENAG

ABES

Fórum Pró-Batalha

IAB

CIESP

EMDURB

BATRA

Tiago Lino Martins

SECOVI

Wlamara

ASTEN

CREA